

Relatório de Viagem - Visita Técnica para o Canada: Redução de Impactos Ambientais das Barragens e Passagens de Peixes

Nome: Norberto Antônio dos Santos

Instituição: Pescador, Colônia Z-05, Três Marias

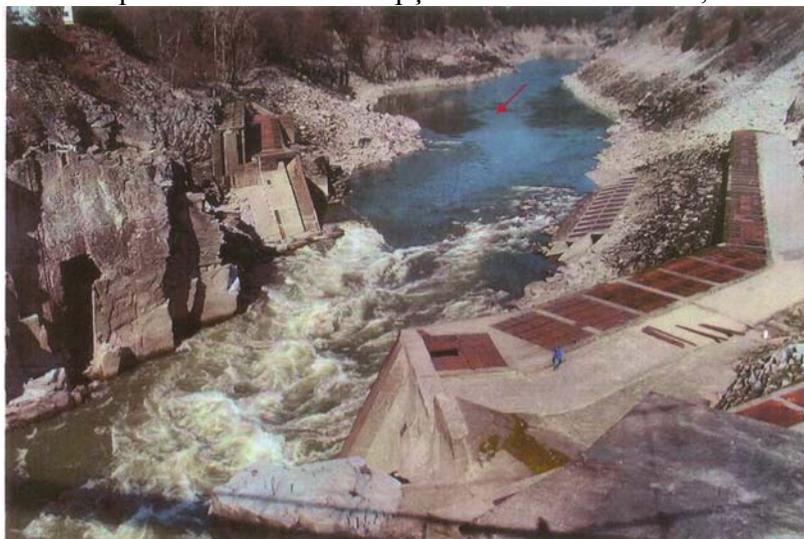
Datas: 22 Junho- 17 Julho 2005

Local: Diversas cidades em British Columbia e Ontario, Canadá

Visitamos muitas cidades, percorrendo mais do que 5,000km no Canadá. As coisas mais marcantes para mim foram:

Passagem de Peixes no Hell's Gate:

A escada de peixes estava impressionante, pelo fato dos considerações feitos em sua construção. O peixe quando subindo passa no canal marginal, mas quando desce passa diretamente no meio do rio como se fosse num rio normal, sem escada. Isso me impressionou porque muitas vezes o peixe que consegue subir uma escada com canal marginal não quer voltar do mesmo jeito – ele tem mais preferência voltar no meio do rio – que não existe como opção em muitas escadas, deixando os peixes presos em cima da escada.



O significado de uma boa escada para peixes pode estar vista por consideração dos seguintes fatos simples. O peixe precisa migrar. Ele vem subindo o rio num profundidade aproximativo de 5-6m com uma temperatura media entre 22-25°C. Quando o peixe chega na barragem ele não consegue mais subir porque a barragem e uma barreira muito grande (por exemplo a barragem de Três Marias e de 75m de altura.) Se tem uma escada, as vezes o peixe consegue subir. Vamos imaginar que este peixe e uma fêmea pronto para desova que tem por

volta de uns 40kg. Logo depois de subir a escada ela vai cair numa lago que tem uma profundidade de 50-60m e uma temperatura entre 28-30°C. Já houve impacto no peixe. Depois, a fêmea tem que achar entre 15-20 parceiros disponiveis para desovar. A onde ela vai conseguir encontrar-los? Ela vai ficar perdido pelo tamanho do lago. Ela vai ter que subir para encontrar os parceiros, talvez até uma distância de 80km para chegar numa afluente do lago (no caso da represa Três Marias seria o rio Paraopeba, o São Francisco ou a Indaiá.) Teria que contar co a sorte que estes afluentes estejam cheios, que encontra os parceiros e ai vem a desovar, os parceiros vão liberando o sperme que começa o processo de fecundação. Estes ovos ficam no formato de uma bola moucha, que vai flutuando delicadamente na cama do meio do água (não em cima e não no fundo.) Quando esses ovos eclodem e nascem, as larvas tem que ir para as lagoas marginais, mas – essas lagoas marginais desapareceram com a construção da barragem. Então as larvas vão caindo no lago, que tem agua clara e muitos predadores (tucunaré, prambeba, piranha vermelho, lambarí, dourados, dourado cachorro, etc.) Da para fazer uma boa comparação em termos dos desafios de

um peixe que tem que subir num lago e ficar e um peixe que pode subir e descir um canal a onde a estrutura não meixa com o ambiente dos peixes tão assim.

Comunidades cuidando dos rios:

Fiquei muito impressionada com o alto nível de interesse, preocupação das diversas comunidades (tanto indígenas, quanto outras,) em cuidar dos seus rios. Foi possível ver todos estes cuidados das comunidades através dos trabalhos para recuperação ambiental, revitalização de matas ciliares, re-construção dos berceários para peixes com materiais de madeira, cuidados especiais para os afluentes dos rios importantes para migração dos peixes, etc. Também fiquei interessado nas atividades de controle biológico de especies invasores de plantas.



Neste foto, tem um exemplo da comunidade tentando recuperar o rio, só que tinha um castor que continuava voltando pelo lugar para construir um barragen lá. Então a comunidade precisava colocar esta cerca para não deixar mais o castor voltar e interferir com os trabalhos de recuperação.

Centros de Proteção de Peixes, Fauna e Flora:

No Canadá, o governo se preocupa muito em criar centros de proteção para fauna e floresta – incluindo especificamente os peixes. Aqui temos o IEF no nivel estadual que se envolve nos parques, más é muito carente em termos de centros de proteção de peixes. Se existem, não estou sabendo.

Sistema de controle de estoques pesqueiros:

O governo tem uma sistema de controle de estoques pesqueiros no Canadá que parece que funciona muito bem. Envolvimento do governo neste sistema é muito importante. Ficarà muito dificil para a comunidade fazer o controle sozinha.

Poluição industrial no mar:

No Canadá, parece que tem problemas de poluição industrial no mar. Existem estratégias, parcerias com o governo para trabalhos que buscam revitalizar o meio ambiente. Talvez a temperatura fria do mar ajuda a poluição não espalhar muito...

Uso de peixes para monitoramento de qualidade de água:

No Canadá, eles colocam peixes saudáveis em gaiolas em lugares específicos para ver os efeitos de um determinado fundo de poluição. E um processo que pode ter muito utilidade. Conhecemos uma pessoa que trabalha com doenças de peixes num centro em British Columbia – perto da divisa com os Estados Unidos.

Fiscalização da pesca – conflitos entre governo e os povos indígenas:

O governo canadense parece ter muitos conflitos com os pescadores indígenas. Fiquei preocupado pela segurança dos policiais. Há também muitas dificuldades entre os pescadores indígenas eles mesmos por causa das diferentes estações de vida, por exemplo um que tinha muitas condições – um barco, motor, etc., e outros que não tinham quase-nada de apetrechos. Em um destas fotos, estou no barco junto um policial que esta fazendo fiscalização do rio. No outro, estou segurando um ‘sturgeon’ que o pescador a meu lado capturou.



Os dois mundos do Aquário de Vancouver:

Conheci quatro vezes como visitante a parte externa do Aquário e uma vez a parte por dentro – como pesquisador. Conheci a grande estrutura que tem, as diversas pessoas que trabalham lá. Um Aquário é uma das coisas mais interessantes para uma cidade ter porque dá possibilidade para as pessoas conhecer não só peixes de seu próprio país, mais de outros países também.



Fiz muitas intervenções durante as conversas com as diversas pessoas que conhecemos durante a visita, especialmente sobre a questão de fiscalização. Para mim, isso era um dos objetivos da visita, para ter uma conversa enriquecido pelos dois lados.

Para mim, as visitas de campo para ver estações, parques, etc., e as conversas com pessoas nos seus escritórios eram igualmente importantes. A conversa ajuda orientar a visita – e a visita ajuda chegar às conclusões sobre as conversas.

Parece que a situação da pesca esta mais ou menos igual lá do que aqui. Lá também tem pesca nos rios e nos lagos, como aqui. Lá tem espécies ameaçados e alguns protegidos e tem órgãos cuidando dos estoques, enquanto aqui, uma diferença e que tem menos necessidade de relatar todos estes detalhes (como pescador) por falta de estudo e controle sobre os estoques. Acredito que aqui a pobra situação da qualidade ambiental não oferece condições para ter muito controle de estoque par algumas espécies. A nossa primeira prioridade deveria ser melhorar nossas formas de cuidar da qualidade ambiental.

Em fim, senti um pouco de dificuldade em fazer um relatório mais completa porque existia este problema de idioma durante a visita e porque vimos muitas coisas em poucas dias.

